



Levantamento do componente Arbóreo-Arbustivo presente no Campus II da Universidade Estadual de Alagoas

Survey of the Arboreal-Shrub component present in Campus II of the Universidade Estadual de Alagoas

Alicia Marques Torres⁽¹⁾; Dacio Rocha Brito⁽²⁾; Tarcisia Alves da Silva⁽³⁾;
Janilo Italo Melo Dantas⁽⁴⁾

⁽¹⁾Mestranda em Botânica na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, E-mail: aliciamarques123@hotmail.com;

⁽²⁾Professor titular do Campus I e II da Universidade Estadual de Alagoas, E-mail: daciourochabrito@gmail.com;

⁽³⁾Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas; E-mail: tarcisia2020@hotmail.com;

⁽⁴⁾Mestrando em Botânica na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, E-mail: janilo_melo@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 17 de agosto de 2018; Aceito em: 29 de agosto de 2018; publicado em 02 de 09 de 2018. Copyright© Autor, 2018.

RESUMO: A vegetação presente em um campus universitário contribui para um ambiente físico mais saudável, melhora seu microclima e proporciona uma temperatura mais agradável devido às sombras, evapotranspiração e redução da poluição do ar, além de servir como instrumento para o ensino e para pesquisas. Dessa forma, objetivou-se com este estudo identificar as espécies arbustivas e arbóreas nativas e exóticas presentes no campus II da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, Santana do Ipanema. Para tanto, foi realizado coletas mensais de órgãos férteis das espécies que estavam no período de floração e/ ou frutificação, bem como registro fotográfico de todos os órgãos encontrados nas plantas. Posteriormente a coleta, os ramos férteis passaram por prensagem, secagem e logo em seguida foram herborizados. Para identificação do material utilizou-se a literatura especializada, herbários virtuais, chaves de identificação e consultas a especialistas. Foram catalogadas 63 espécies, distribuídas em 25 famílias, sendo que não houve a determinação de uma espécie e duas não foram identificadas. Das espécies identificadas, 40 possuem hábito arbóreo e 23 possuem hábito arbustivo, sendo 34 nativas e 29 exóticas. As familiares mais abundantes foram Fabaceae com 22 espécies, sendo a família de maior riqueza florística, seguida da Euphorbiaceae com 6 espécies, Arecaceae, Malvaceae e Anacardiaceae com 3 espécies, e as demais famílias com 1 ou 2 espécies. Portanto, espera-se que os resultados deste trabalho melhorem o conhecimento sobre a flora local, fornecendo dados para o seu uso no ensino, pesquisa e no manejo correto da arborização.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas do semiárido. Espécies exóticas. Espécies nativas. Biologia vegetal.

ABSTRACT: The vegetation present in a university campus contributes to a healthier physical environment, improves its microclimate and provides a more pleasant temperature due to shadows, evapotranspiration and reduction of air pollution, as well as serving as an instrument for teaching and research. Thus, the objective of this work was to identify the native and exotic shrub and tree species of Campus II of the State University of Alagoas-UNEAL, Santana do Ipanema. For that, monthly collections of fertile organs of the species that were in the period of flowering and / or fruiting were carried out, as well as photographic record of all the organs found in the plants. After the collection, the fertile branches were pressed, dried and soon afterwards were herborized. For the identification of the material we used the specialized literature, virtual herbaria, identification keys and specialist consultations. A total of 63 species were cataloged in 25 families. One species was not identified and two were not identified. Of the species identified, 40 have arboreal habit and 23 have shrub habit, being 34 native and 29 exotic. The most abundant families were Fabaceae with 22 species, being the family with the highest floristic richness, followed by Euphorbiaceae with 6 species, Arecaceae, Malvaceae and Anacardiaceae with 3 species, and the other families with 1 or 2 species. Therefore, it is expected that the results of this work will improve knowledge about the local flora, providing data for its use in teaching, research and the correct management of afforestation.

KEYWORDS: Semiarid plants. Exotic species. Native species. Plant biology.

INTRODUÇÃO

A arborização urbana representa o conjunto da vegetação arbustivo-arbóreo plantada em áreas públicas ou particulares, como ruas, praças, parques e campus universitários, visando tornar o ambiente mais agradável visualmente e fisiologicamente (GONÇALVES; ROCHA, 2003). Há registros de que as primeiras árvores empregadas em vias públicas se deram pelas civilizações da Pérsia, Índia e Egito, e em meados do século XIX já começaram a serem implantados os primeiros espaços públicos ajardinados e arborizados em Paris como símbolo da modernização das cidades (GOUVÊA, 2001; GONÇALVES; ROCHA, 2003).

A presença de árvores pode colaborar com um ambiente mais agradável visualmente, mais confortável ambientalmente e ainda, pode servir de base de estudos para verificação de sua importância na alimentação humana e animal, bem como, promover melhoria nas condições do aprendizado dos alunos se utilizada como instrumento de ensino nas aulas de biologia. De acordo com Raven et al. (2007) a arborização é importante para os aspectos econômicos, sociais, culturais e ecológicos, logo, o espaço arborizado das instituições de ensino pode, sobretudo, ser utilizado para desenvolver habilidades dos alunos em diversas áreas do conhecimento.

Atualmente, grande parte da população vive no meio urbano, com isso necessita de condições que possa melhorar a qualidade de vida, uma vez que o ambiente das cidades é caracterizado por aglomerações de edifícios e pessoas, tornando-o mais desconfortável para o lazer. Desta forma, a arborização surgiu como um dos itens principais para melhorar a qualidade de vida da população no meio urbano, pois a mesma desempenha inúmeros benefícios como: melhoramento do clima, em razão da evapotranspiração, diminuição da poluição sonora e do ar, sombreamento, além de melhorar a estética do ambiente (CUNHA; PAULA, 2013).

Muitos são os benefícios, para a população, oriundos da presença da vegetação em determinado ambiente, especialmente para um campus universitário, pois essas espécies podem servir como um laboratório vivo para o ensino, pesquisa e extensão o que contribuirá para incentivar na sua preservação e conservação (MELO; SEVERO, 2007).

Desta forma, o tema em questão vem merecendo uma atenção cada vez maior, em razão destes benefícios e também dos problemas causados pela presença das árvores nas cidades, sendo assim, pesquisas referentes ao assunto abordado são cada vez

mais valorizadas, uma vez que contribui para o conhecimento da flora local e assim subsidiará estudos para o manejo e planejamento correto da arborização existente no campus, estes são importantes para evitar prejuízos futuros, fazendo com que o corpo universitário aproveite os diversos benefícios oferecidos pela vegetação. Sabe-se que a paisagem rica e diversificada de um campus universitário, apresenta inúmeros benefícios sociais, ecológicos e econômicos, porém a população nem sempre os reconhecem e muito menos conhecem a respeito das árvores utilizadas nessa arborização (BORTOLUZZI et al. 2004).

No campus II da Universidade Estadual de Alagoas se observa que existe arborização, e que esta contribui de maneira significativa para a ornamentação do ambiente, no entanto, observa-se que as plantas existentes no local ainda não foram identificadas, e concordando com Bortoluzzi et al. (2004) existe uma escassez de estudos voltados para identificação, quantificação, qualidade dessa arborização e tão pouco para a utilização dessas espécies em práticas educacionais.

Portanto, diante do exposto, objetivou-se com o presente estudo identificar as espécies arbóreas e arbustivas nativas e exóticas presentes no campus II da Universidade Estadual de Alagoas.

MATERIAL E MÉTODOS

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado no campus II da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, localizado no município de Santana do Ipanema, Alagoas, situado a 09° 22' 25" de latitude e 37° 14' 43" de longitude, a uma altitude média de 250 m acima do mar. O campus II ocupa uma área de 102.928,07 m² e oferta os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia e o bacharelado em Zootecnia. O município de Santana do Ipanema apresenta uma área total de 437,8 km² e possui uma população de 48.033 habitantes (IBGE, 2016). O mesmo, encontra-se no sertão alagoano a uma distância de 207,3 km da capital Maceió e tendo como limites os municípios de Carneiros, Senador Rui Palmeira, Dois Riachos, Olivença, Poço das Trincheiras e Aguas Belas, este pertencente ao estado de Pernambuco. O município está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros.

COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização deste trabalho, utilizou-se um croqui da área com a localização das construções o que facilitou a locação das plantas, a partir do croqui fez-se um reconhecimento da área e a divisão do campus em setores, a fim de facilitar no estudo de identificação das espécies.

Esses setores foram denominados de setor 1, que correspondeu área localizada na frente do prédio do campus, setor 2, área interna, localizada entre as construções civis que compõem os blocos do campus, e setor 3, que correspondeu a área de campo, este setor é considerado o maior do campus e possui uma vegetação remanescente de floresta natural, pertencentes exclusivamente ao bioma Caatinga, por essa razão o mesmo foi subdividido em duas subárea (área de campo 1 e área de campo 2) (figura 1). Essa área é pouco utilizada pelos discentes da Universidade, porém é muito utilizada pela população circunvizinha, para a caça e para pastagens de animais domésticos, pertencentes a população e ao campus.

FIGURA 1. Mapa do campus II da Universidade Estadual de Alagoas, onde consta a localização dos setores de estudo. Setor 1, frente do prédio. Setor 2, área interna do prédio. Setor 3, área de campo



Quanto a vegetação presente nos setores 1 e 2, a mesma foi implantada pelo primeiro gestor do campus, Manuel Augusto de Azevedo, logo após a criação do campus.

Inicialmente, com auxílio do croqui, fez-se na área construída (setor 1 e 2) um levantamento para averiguar as plantas existentes no local e em seguida selecionou-se entre os espécimes da área àquelas que estavam no seu período fértil, posteriormente coletou-se órgãos vegetais dessas plantas. As demais plantas também foram alvo de coletas, adotando o mesmo procedimento. Todas as plantas foram numeradas e ao final todas foram alvo de coleta.

No setor 3, área de campo, dividida em área de campo 1 e área de campo 2, por ser uma área muito grande e, também, bastante antropizada, não foi impossível utilizar uma metodologia, entre as encontradas na literatura, para a quantificação dos indivíduos. Portanto, decidiu-se fazer uma verificação em toda área, através de caminhadas semanais identificando as plantas que estava no período fértil, fazendo-se coleta de flores e frutos. E para quantificação dos indivíduos, realizou-se contagem de todas as espécies que possuía poucos indivíduos, já aquelas espécies com uma grande quantidade de espécimes a definição do número de plantas foi por estimativa.

Todas as coletas foram realizadas quinzenalmente, sendo que o período de coletas ocorreu durante 10 meses, de março a dezembro de 2016. Para caracterizar as plantas arbustivas fez-se coletas das plantas com altura (h) $\geq 100\text{cm}$, inclusive das plantas arbóreas. Considerou-se como plantas arbustivas àquelas cujas espécies alcançam altura máxima entre 1m e 3m, e com ramificações caulinar a partir da base do caule. Para as plantas arbóreas, considerou-se plantas com altura superior a 3 metros e sem ramificação do caule a partir da base. Utilizou-se tesoura de poda, escada e facão para as coletas e prensa de madeira, jornal e papelões para prensagem do material.

Tanto a coleta quanto a prensagem e secagem no material foram realizadas conforme métodos utilizados por taxonomistas (MORI et al.1989). Para cada espécime coletada foram selecionadas três amostras. O material após secagem foi herborizado em cartolinas brancas, onde foi costurado e logo em seguida fez-se etiqueta que também foi fixada na cartolina, constituindo as exsiccatas. As exsiccatas prontas foram acondicionadas em ambiente adequado no campus II da Uneal para manter suas características, conforme metodologia indicada por (FIDALGO;BONONI, 1989) e depositadas no herbário da Universidade Federal de Alagoas. Paralelamente fez-se registros fotográficos das plantas e de seus dos órgãos. Além do registro fotográfico, utilizou-se

GPS (C7 GPS Dados) para registrar coordenadas geográficas para todas as espécies que foram alvo de coletas.

Para determinação do material botânico coletado foi utilizado chaves de identificação e fez-se comparação com outros já identificados, para tanto utilizou-se a literatura pertinente, herbário virtual(Reflora), artigos científicos e consultas a especialistas.

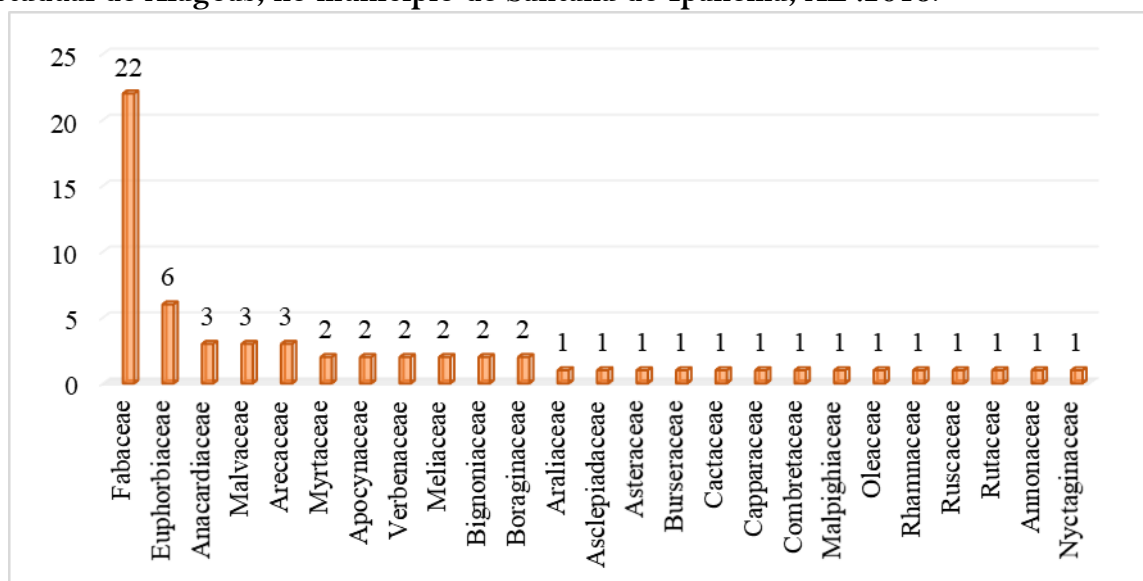
Foram avaliadas durante a coleta as características morfológicas dos órgãos das plantas, tais como tipos de caule, folhas, flores e frutos, fazendo-se ainda registro em ficha de campo, e depois comparou-se essas características com bibliografias especializadas, a fim de chegar na identificação correta das espécies. Além disso, o material foi submetido a avaliação por professores da área da Taxonomia vegetal.

Os dados coletados foram analisados e sistematizados na forma de tabelas e gráficos, facilitando a interpretação dos resultados. Utilizou-se estatística não paramétrica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram catalogadas 25 famílias (Gráfico 1) distribuídas em 63 espécies (Tabela 1), sendo que não houve a determinação de uma espécie e duas não foram identificadas em nível de espécie apenas a família.

Gráfico 1. Famílias botânicas encontradas no Campus II da Universidade Estadual de Alagoas, no município de Santana do Ipanema, AL .2016.



Dentre as famílias encontradas, as mais representativas em número de espécies foram: Fabaceae com 22, sendo a família de maior riqueza florística, seguida da Euphorbiaceae com 6 espécies, Arecaceae, Malvaceae e Anacardiaceae com 3 espécies, e as demais famílias tinham no total 1 ou 2 espécies. Esses resultados corroboram com vários levantamentos florísticos realizados no bioma caatinga (PEREIRA JÚNIOR, et al. 2012; TROVÃO, et al.2010; SOUZA; RODAL, 2010; ANDRADE et al.2009; OLIVEIRA, et al. 2009) com uma maior quantidade de plantas das famílias Fabaceae e Euphorbiaceae encontradas, desse forma, ratifica-se que no campus II da Uneval a vegetação remanescente é composta de espécies típicas do bioma caatinga.

Tabela 1- Famílias botânicas e espécies encontradas nos setores do campus II da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. 2016

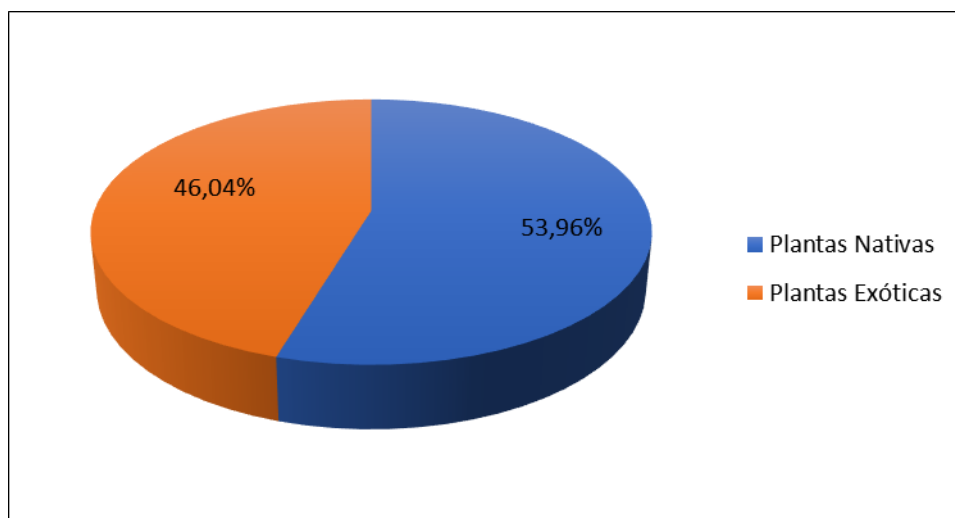
FAMÍLIA BOTÂNICA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	SETOR 1 E 2	SETOR 3
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	X	X
	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	X	X
	<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	X	-
Annonaceae	<i>Annona squamosa</i> L.	Pinheira		
	<i>Aspidosperma Pycnophloeum</i> Mart.	Pereiro	X	-
Apocynaceae	<i>Allamanda blanchetti</i> A.DC	Alamanda-roxa	X	-
Araliaceae	<i>Schefflera arboricola</i> (Hayata) Merr	Schefflera	X	-
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coqueiro	X	-
	<i>Dyopsis lutescens</i> (H. Wendl.)	Palmeira areca bambu	X	-
	<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) Cook	Palmeira imperial	X	-
Asclepiadaceae	<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W. T. Aiton.	Algodão-de-seda	-	X
Asteraceae	<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A. Gray	Margaridão	X	-
Bignoniaceae	<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bur	Craibeira	X	-
	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	Ipé-mirim	X	-
Boraginaceae	<i>Cordia glabrata</i> Mart	Claraiba	X	-
	<i>Varronia globosa</i> Jacq	Moleque-duro	-	X
Bursseraceae	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillet	Imburana-de-cambão	-	X
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC	Mandacaru	-	X
Capparaceae	<i>Cynophalla flexuosa</i> L.	Feijão-bravo	-	X
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i> L.	Castanhola	X	-

Euphorbiaceae	<i>Croton campestris</i> A. St.-Hil	Velame	-	X
	<i>Croton sonderianus</i> Müll.	Marmeleiro	-	X
	Arg	Pião-roxo	X	X
	<i>Jatropha gossypifolia</i> (Pohl)	Pião-branco	-	X
	Baill	Maniçoba	-	X
	<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl)	Mamona	-	X
	Baill			
	<i>Manihot pseudoglaziovii</i>			
	Pax. et K. Hoffman			
	<i>Ricinus communis</i> L.			
Fabaceae	<i>Acacia podalyraefolia</i>	Acassia-mimosa	-	X
	A.cunn			
	<i>Acacia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	Espinheiro-branco	-	X
	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico-de-carçoço	-	X
	<i>Bauhinia fortificata</i> Link	Pata-de-vaca		
	<i>Caesalpinia echinata</i> Lam	Pau-brasil	X	X
	<i>Caesalpinia fërrea</i> Mart. ex.Tul.	Pau-ferro	X	-
		Flamboyanzinho	-	X
	<i>Caesalpinia pulcheirima</i> (L.) Sw	Catingueira	X	-
	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul	Acassia-javanesa		
	<i>Cassia javanica</i> Riad	Sombreiro	X	X
	<i>Clitoria fartchilgiana</i> Howard	Flamboyant	X	X
		Mulungu	X	-
	<i>Delonix regia</i> Raf		X	-
	<i>Erythrina velutina</i> Willd	Glirícidia	-	X
	<i>Gliricidia sepium</i> (Jacq.) Steud	Anil	X	-
	<i>Indigofera hirsuta</i> L.	Leucena		
	<i>Leucaena leucecephala</i> Lam	Jurema-preta	-	X
	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir		X	X
		Sabiá	-	X
	<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth		X	X
		Angico-manjola	X	X
	<i>Parapiptadenia zehntneri</i> (Harm) M.P. Lima & Lima	Algaroba	-	X
		São-joão		
	<i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) DC	Aleluia	-	X
	<i>Senna trachypu s</i> Benth		-	X
	<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) Irwin & Barneby	Tamarindo	-	X
<i>Tamarindus indica</i> L.		X	X	
Malpighiaceae	<i>Malpighia marginata</i> L.	Aceroleira		
Malvaceae	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco	X	X
	<i>Melochia tomentosa</i> L.	Capa-bode	X	X
	<i>Sida galheirensis</i> Ulbr	Malva	-	X
Meliaceae	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss	Nim	X	-
	<i>Cedrela fissilis</i> Vell	Cedro	-	X
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitangueira	X	-
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	X	-
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	Bougavilea	X	-

Oleaceae	<i>Olea europaea</i> L.	Oliveira	X	-
Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart	Juazeiro	-	X
Ruscaceae	<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Kerl. Grawal.	Dracena	X	-
Rutaceae	<i>Citrus</i> sp	Limoeiro	X	-
Verbenaceae	<i>Duranta repens</i> L.	Pingo de ouro	X	-
	<i>Lantana câmara</i> L.	Chumbinho	-	X

Das espécies identificadas em toda área de estudo, 40 possuem hábito arbóreo e 23 possuem hábito arbustivo, sendo 34 nativas e 29 exóticas (Gráfico 2). Portanto, foi observado um grande número relativo de espécies exóticas, mesmo tratando-se de uma área onde possui um fragmento do bioma Caatinga. Destaca-se também que a maioria das espécies nativas foram encontradas no setor 3 que corresponde a área de campo 1 e 2, fato compreensível por se tratar de área de vegetação natural, ou seja as plantas não foram introduzidas, como ocorreu nos setores 1 e 2.

Gráfico 2. Relação entre as espécies nativas e exóticas presentes no campus II da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, Santana do Ipanema, AL. 2016.



Logo, observou-se que, apesar da área ser relativamente pequena, há uma grande diversidade de famílias e espécies, característico do bioma caatinga. Assim, trata-se de um ambiente localizado na área urbana excepcional sob o ponto de vista da existência de vegetação típica da caatinga em área fortemente antropizada, ambiente que seguramente deve ser preservado para estudos dentro da academia e para sua utilização no de ensino da biologia nas escolas de educação básica.

Diante disso, observou-se que na área onde foi implantada a arborização houve a introdução de várias espécies exóticas, não levando em consideração a possibilidade de

plantar espécies da caatinga, sobretudo as encontradas no próprio campus II. Uma hipótese para o plantio de espécies exóticas pode estar relacionada pelo fato de as mesmas possuírem aparentemente aspecto visual mais interessante para ornamentação, quando comparado com as nativas.

Ainda dentro desse contexto e especificando apenas para aos setores 1 e 2, onde houve implantação de arborização entre as áreas construídas para sala de aulas, laboratórios e setores administrativos, detectou-se a presença de 260 indivíduos, distribuídos em 37 espécies, sendo 22 exóticas, correspondendo a 59,46% do total de espécies e 15 nativas, totalizando 40,54% das espécies. Observou-se ainda nesses setores que as quatro espécies mais representativas em número de indivíduos são de origem exótica, a saber: *Leucaena leucacephala* Lam.(Leucena) com 72 indivíduos, *Malpighia emarginata* L(Acerola). 38, *Duranta repens* L(Pingo-de-ouro) com 29 e *Annona squamosa* L.(Pinheira) com 12. Apenas essas espécies exóticas representam 58,07% do total de indivíduos plantados (exóticos e nativas) na área de estudo.

Nestes setores as famílias mais representativas foram a Fabaceae com 11 espécies, seguida da Anacardiaceae e Arecaceae com 3 espécies, as demais tinham de uma a duas espécies. As espécies mais abundantes foram: *Leucaena leucacephala* Lam (72) *Malpighia emarginata* L (39); *Duranta repens* L (29); *Annona squamosa* L (20); *Bauhinia fortificata* Link(14); *Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth (14); *Tabebuia caraiba* (Mart.) Bur (13).

Por se tratar de uma área arborizada dentro de instituição de ensino superior e considerando a existência de poucos estudos com o mesmo teor no Nordeste, especialmente em Alagoas, fica difícil estabelecer uma análise comparativa, contudo, na Universidade Federal da Bahia estudo semelhante realizado dentro da instituição de ensino detectou que a vegetação é constituída por 131 espécies, pertencentes a 100 gêneros, distribuídas em 31 famílias, sendo as familiares mais representativas a Leguminosae (30%) (hoje Fabaceae), Arecaceae (14%), Moraceae (7%) (CARVALHO et al, 2007). Logo, os resultados observados no campus II da UNEAL, com relação a área de interferência humana, são semelhantes aos encontrados na UFBA, pois, houve maior predominância de espécies exóticas, indicando que a arborização seguiu o padrão observado na maioria das áreas verdes públicas das cidades brasileiras, conforme afirma Lorenzi (2002) em seu trabalho sobre árvores nativas do Brasil.

No setor 3 foi encontrado 30 espécies, distribuídas em 11 famílias, sendo em sua maioria nativas do bioma caatinga (Tabela 1). Das famílias botânicas encontradas, as que

apresentaram maior número de espécies foram a Fabaceae (14), seguida da Euphorbiaceae (6) e Malvaceae e Anacardiaceae, contendo essas duas famílias 2 espécies cada, e as demais famílias apresentam apenas uma espécie cada. Esses dados comprovam a semelhança com outros trabalhos realizados neste bioma em outras regiões do Nordeste (PEREIRA JÚNIOR et al. 2012; ALCOFORADO-FILHO et al. 2003). As espécies com maior número de indivíduos foram a *Melochia tomentosa* L. (Capa-bode); *Croton sonderianus* Müll. Arg (Marmeleiro); *Croton campestris* A. St.-Hil (Velame); *Acacia polyphylla*(DC.)Britton& Rose(Espinhoiro); *Indigofera hirsuta* L (Anil) e *Sida galheirensis* Ulbr (Malva).

Quanto as famílias botânicas encontradas, percebeu-se a semelhança com outros trabalhos realizados no bioma da região. Pereira Júnior et al. (2012) ao realizar um levantamento florístico em um fragmento de caatinga na Paraíba detectou que as famílias mais representativas em número de espécies foram a Fabaceae, seguida da Euphorbiaceae e Anacardiaceae. Enquanto no trabalho de Nepomuceno et al. (2016), realizado no Ceará, as famílias mais representativas foram Fabaceae, Malvaceae e Euphorbiaceae.

Quanto ao número de espécies encontrado percebeu-se um resultado bem inferior quando comparado com os outros levantamentos florísticos realizados no nordeste brasileiro. No trabalho de Lima; Lima (1999) no qual os autores realizaram um levantamento florístico na fazenda Extrema-Lapinha, Contendas do Sincorá, na Bahia detectaram 73 espécies e 23 familiares. Portanto, isso deve ao fato da área de estudo ser bem inferior as que aqui estão servindo de comparativo, o que naturalmente foi esperado os resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campus II da Universidade Estadual de Alagoas, em Santana do Ipanema, Alagoas, Brasil, possui uma arborização com uma boa diversidade relativa de plantas, incluindo muitas espécies da caatinga e plantas exóticas, essas introduzidas objetivando ornamentar a área e ou seu uso na alimentação animal. Cabe destacar que a área estudada se encontra no espaço urbano, sendo, portanto, por sua diversidade e representação do bioma caatinga, importante para ensino, pesquisa e extensão pelas instituições de ensino superior e, também, para as escolas de educação básica no processo

ensino-aprendizagem. Com o levantamento executado tem-se informações para estudos relacionados a um manejo mais adequado das plantas encontradas e para planejamentos voltados para o interesse paisagístico, forrageiro e educação ambiental, além de ser, naturalmente, um local para estudos voltados a sustentabilidade da caatinga.

REFERÊNCIAS

1. ALCOFORADO FILHO, F. G.; SAMPAIO, E. V. S. B.; RODAL, M. J. N. Florística e fitossociologia de um remanescente de vegetação caducifolia espinhosa arborea em Caruaru, Pernambuco. **Acta Botânica Brasílica**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 287-303, 2003.
2. ANDRADE, M. V. M.; ANDRADE, A. P.; SILVA, D. S.; BRUNO, R. L. A.; GUEDES, D. S. Levantamento florístico e estrutura fitossociológica do estrato herbáceo e subarbustivo em áreas de caatinga no Cariri paraibano. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 22, n. 1, p. 229-237, de 2009.
3. BORTULUZII, T.M; SEVERO.B.M.A; MELO, E.F.R.Q; FLORES, G.L; FORMIGHERI. C. A vegetação arborea do campus da UPF minimizando o impacto da sua área construída. In **Anais... CONFERÊNCIA LATINO AMERICANA DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL; ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, IX**, Santa Catarina, 2004, p.1-8
4. CARVALHO,G.M; ROQUE, N. GUEDES, M.L.S. Levantamento das espécies arbóreas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. **Sitientibus série Ciências Biológicas**. vol 7, 377-387. 2007.
5. CUNHA, D. V. P; PAULA, A. D. Análise quali-quantitativa da arborização em praças públicas do município de vitória da conquista – Bahia. Goiania: **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer, v.9, N.16; p.259-272, 2013.
6. GONÇALVES, S.; ROCHA, F. T. Caracterização da Arborização Urbana do Bairro de Vila Maria Baixa. *Conscientiae saúde*. **Revista Científica, UNINOVE**, São Paulo, v.2, p. 67-75, 2003.
7. GOUVÊA, I. Cobertura Vegetal Urbana. **Revista Assentamentos Humanos**, Marília, v. 3, n. 1, p. 17-24, out. 2001.

8. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativa de censo 2016.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/al/santana-do-ipanema/panorama>. Acesso em: 14 de Dez. 2017.
9. LIMA; P.C. F.; LIMA, J.L.S. Composição Florística e Fitossociologia de uma área de Caatinga em Contendas do Sincorá, Bahia, Microrregião homogênea da Chapada Diamantina. **Acta bot. Bras.** Petrolina, PE. 1999.
10. LORENZI, H. **Árvores Brasileiras:** Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum, v.1, 4. ed. São Paulo: 2002.
11. MELO, E.F.R.Q; SEVERO, B.M.A. Vegetação Arbórea do Campus da Universidade de Passo Fundo. **Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Vol. 2, N 2, 2007, p 76-87.
12. MORI, S.A.; SILVA, L.A.M; LISBOA, G.; CORADIN, L. **Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico.** Ilhéus: Centro de Pesquisas do Cacau, 103p. 1989.
13. NEPOMUCENO, F.A.A; NEPOMUCENO,I.V; GOMES. F.M.B; SOUZA, E.B. Composição Florística de um Fragmento de Caatinga e Mata Ciliar, Sobral, Ceará. In **Anais : I Congresso Internacional da Diversidade do semiárido.** 2016
14. OLIVEIRA, P. T. B, TROVAO, D. M. B. M.; CARVALHO, E. C. D.; SOUZA, B. C.; FERREIRA. L. M. R. Florística e fitossociológica de quatro remanescentes vegetacionais em áreas de serras no Cariri Paraibano. **Revista Caatinga**, Mossoró, vol. 22, nº . 4, p. 169-178, 2009.
15. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. *Biologia Vegetal.* 7ª ed., rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
16. SOUZA, J. A. N.; RODAL, M. J. N. Levantamento florístico em trecho de vegetação ripária de caatinga no rio pajeú, floresta, Pernambuco-Brasil. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 23, n. 4, p. 54-62, out.-dez., 2010.
17. TROVAO, D. M. B. M.; FREIRE, A. M.; MELO, J. I. M. Florística e fitossociologia do componente lenhoso da mata ciliar do riacho de bodocongó, semiárido paraibano. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 23, n. 2, p. 78-86, abr.-jun., 2010.